

Revista Iberoamericana de Turismo



DE “LUGARES COMUNS” A NOVOS PARADIGMAS

Editorial

A Ritur chega ao primeiro volume de seu terceiro número e traz para a apreciação sete artigos e um ensaio, resultantes do trabalho de autores pesquisadores de diferentes universidades do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas) e da Espanha.

Com grande apreço e satisfação realizamos aqui uma breve apresentação dos conteúdos desta edição da revista

No artigo “Territorios Solidarios de América Latina y Turismo Comunitario en rebote a los mega Empreendimientos Transnacional”, Luzia Neide Coriolano e Carlos Alberto Cioce Sampaio fazem uma análise dos territórios solidários de turismo comunitário na América latina realizando uma contraposição ao modelo de turismo convencional de megaemprendimentos, observando a forma diferenciada de acumulação da política de turismo diante da política econômica global e a configuração das relações sociais de produção no Turismo, considerando-se os interesses das diferentes comunidades em diversas localidades.

Em “Hospitalidade, Qualidade de vida, Cidadania, Urbanidade: Novas e Velhas Categorias para a Compreensão da Hospitalidade Urbana”, Lucio Grinover propõe um aprofundamento nas categorias de análise como as da acessibilidade, legibilidade e identidade para a compreensão da cidade como um lugar da hospitalidade urbana. A proposta é de adoção de categorias como a qualidade de vida, a cidadania e a urbanidade, a fim de que se conduza uma análise mais consistente da estrutura da hospitalidade urbana.

O artigo “Turismo e Religiosidade: uma tentativa de diálogo” de Maria Lucia Bastos Alves, realiza uma análise das festas religiosas do catolicismo popular como atrativos turísticos em um processo dialético que se configura a partir de determinado contexto cultural e socioeconômico, no qual, religião e turismo assumem sentidos contraditórios. A autora observa que há um processo de redefinição de antigos rituais, por meio de sua inserção no setor turístico o que gera mudanças no modo de celebrar os acontecimentos.

Esther Martínez-García em “El Turista Sénior en Europa: Actualidad y Futuro” aponta para a representatividade do turista de melhor idade na Europa e para a problemática do desconhecimento de seu perfil, por parte do mercado. O trabalho sistematiza dados e informações sobre o referido turista que podem ser utilizadas pelo poder público e o mercado, em geral, a fim de ampliar a qualidade e personalizar os serviços, atendendo, adequadamente, as demandas do público da melhor idade.

Em “Análise do Sistema Oficial de Classificação dos Meios de Hospedagem do Brasil”, Paula Dutra Leão de Menezes e Jéssica Cristina da Silva, apresentam o sistema oficial de classificação de meios de hospedagem do Brasil por meio de uma pesquisa

comparativa entre as matrizes de classificação 2002 e de 2011. As autoras consideram que um sistema de classificação deve considerar a diversidade dos meios de hospedagem e de públicos no turismo e sugerem a realização de maiores investimentos na divulgação do SBClass 2011, e na criação de maiores incentivos para estimular as adesões.

No artigo “Perspectivas Multi, Pluri, Inter e Transdisciplinar no Turismo”, os autores Mayara Ferreira de Farias e Kerlei Eniele Sonaglio descrevem a diferença entre três abordagens possíveis de um fenômeno (Multi, Pluri e Trans) refletindo sobre as mesmas no âmbito do Turismo. Os autores apontam a transdisciplinaridade como uma excelente forma para possibilitar a unificação sem sobreposição de disciplinas para a transmissão, compreensão e compartilhamento do conhecimento turístico, proporcionando um estudo sob uma perspectiva mais global e eficiente.

O artigo “As inovações nos Campos da Administração e da Sociologia: em busca de novos Paradigmas para o Desenvolvimento do Turismo” de Arim Soares do Bem e Leila Samira Portela de Moraes, apresenta como objetivo expandir o debate sobre a inovação para o campo da Sociologia, através da busca da definição de critérios capazes de contribuir, identificar e balizar seu sentido. Os autores observam que o turismo tem pautado suas estratégias de desenvolvimento e de inovação em demandas do mercado e formado seus gestores inspirado nos modelos clássicos da administração e que a Sociologia pode trazer grande contribuição para ampliar os recursos cognitivos e reflexivos úteis ao desenvolvimento turístico. Para tanto a Sociologia precisa superar alguns de seus próprios bloqueios e incorporar em seu campo disciplinar temas como a inovação. O turismo precisa ser repensado, de modo a ser tratado “como fenômeno socioantropológico não como pura questão comercial, técnica e administrativa

Para finalizar temos o ensaio “Hospitalidade e a Transversalidade das Migrações” de Lélío Galdino Rosa e Isabela de Fátima Fogaça, que faz uma discussão das motivações das migrações, as relações com a terra natal e a terra estrangeira, a discriminação sofrida, a hospitalidade presente nas políticas governamentais que determinam relações entre receptores e os migrantes e demais conflitos vividos no cotidiano dos movimentos migratórios. O ensaio, que tem como base a obra “Hospitalidade e Migrações Internacionais: O Bem Receber e O Ser Bem Recebido” de Silvana Pirillo Ramos, se propõe a reflexão sobre o sentido da hospitalidade e a necessidade de uma revolução na forma de ser e pensar do ser humano para que se possa vivenciar os princípios da verdadeira hospitalidade nas relações cotidianas, a sociabilidade e a solidariedade entre os povos.

Feita a apresentação, verifica-se que os diferentes artigos e o ensaio que compõe esta edição, embora tenham se encontrado ao acaso das circunstâncias que envolvem a constituição de um periódico científico, podem ter seu conteúdo sintetizado em uma proposta convergente sobre a necessidade de criação de novas categorias de análise para o Turismo e a Hospitalidade que se constituam em ferramentas que abarquem a complexidade das relações sociais imbricadas no fenômeno.

Trata-se da necessidade adoção de novos paradigmas que compreendam amplamente a inserção do turismo em um campo de pesquisas que requer análises que não podem ser limitadas a tecnicista e precisam se expandir para uma revisão dos critérios que caracterizam a sustentabilidade da atividade econômica e a própria inserção das organizações nas novas demandas de mercado e a capacidade de se manterem, promoverem inovações e competirem.

A produção do conhecimento no Turismo precisa deixar de chavões e ideias prontas, de se estruturar com base em cenários dicotômicos, tendo, de um lado, os grupos dominantes e de outro os dominados, de um lado “comunidades locais inocentes” e de

outro “investidores colonizadores”, desmerecendo os repertórios dos diferentes atores sociais, os valores e a própria diversidade que compõe o contexto.

Precisamos sair do lugar comum, construir subsídios para uma análise mais aprofundada do fenômeno que considere e valorize o conhecimento oriundo de diferentes áreas do conhecimento e, principalmente, as diferentes metodologias que levaram à construção das pesquisas.

Penedo (Alagoas, Brasil) e Girona (Cataluña, España), 2 de julho de 2013.

Os Editores
Silvana Pirillo Ramos
Lluís Mundet i Cerdan